

Antropologia na sala de aula: um relato de experiência numa escola da periferia do Recife

Felipe Bernado da Silva – UFPE – Recife - Pernambuco¹
felipe.bernado@ufpe.br

RESUMO

A grade curricular do ensino médio não inclui a antropologia como disciplina obrigatória. Entretanto, há a possibilidade de trabalhar temáticas referentes a mesma a partir de conteúdos das disciplinas do campo das ciências humanas. Através desse recurso, é possível introduzir os estudantes do ensino básico às temáticas relacionadas à ciência antropológica e buscar promover o interesse e engajamento desses estudantes. Neste contexto, o presente trabalho se propõe a relatar as experiências observadas durante a realização do estágio de docência, do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, na Escola Técnica Estadual Professor Lucilo Ávila, em Recife, no estado de Pernambuco. Assim, o percurso desenvolvido traz apontamentos e observações feitas a partir da experiência obtida com prática docente e diálogo estabelecido com estudantes e professores em temas trabalhados em sala de aula e relacionados à antropologia que estão contidos na ementa do ensino médio. Inicialmente, desenvolveu-se uma etapa de observação dos alunos com o intuito de levantar temáticas cotidianas que pudessem relacionar-se ao tema a fim de oferecer aos estudantes um conteúdo lúdico e próximo às suas realidades. Concomitantemente a isso, um trabalho investigativo também foi realizado com os docentes para que apontassem possíveis temas a serem trabalhados. A construção e reflexão obtida a partir dessa experiência será detalhada e teve o objetivo de evidenciar o debate sobre o papel e os desafios da antropologia na educação básica.

Palavras Chave: Estágio, Antropologia, Ensino Médio.

ABSTRACT

The high school curriculum does not include anthropology as a mandatory subject. However, there is the possibility of working on themes related to the same based on content from disciplines in the field of human sciences. Through this resource, it is possible to introduce primary school students to topics related to anthropological science and seek to promote the interest and engagement of these students. In this context, the present work proposes to report the experiences observed during the teaching internship, of the degree course in Social Sciences at the Federal University of Pernambuco, at the Professor Lucilo Ávila State Technical School, in Recife, in the state of Pernambuco. Thus, the path developed brings notes and observations made from the experience obtained with teaching practice and planned dialogue with students and teachers on topics worked on in the classroom and related to anthropology that are contained in the high school syllabus, initially, a student observation stage was developed to raise everyday themes that could be related to the theme to offer students playful content that was close to their realities. At the same time, investigative work was also carried out with teachers to identify possible themes to be worked on. The construction and reflection obtained

¹ Trabalho apresentado na 34^a Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

from this experience will be detailed and aimed to highlight the debate on the role and challenges of anthropology in basic education.

Keywords: Internship. Anthropology, High School

Introdução

O processo de formação superior em Licenciatura em Ciências Sociais exige do estudante a realização de estágio obrigatório, em diferentes níveis, como uma etapa de aprendizagem de prática docente. O estágio diz respeito à atuação do estudante, supervisionado por um professor na escola e sob a orientação do professor encarregado de lecionar a disciplina na universidade, numa etapa complementar para a formação como professor de Sociologia apto ao exercício da docência na educação básica.

Destarte, o trabalho apresentado é um produto da experiência obtida com a disciplina e sua realização prática em estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Pernambuco, na Escola Técnica Estadual Professor Lúcio Ávila, no bairro da Caxangá, em Recife.

Nesta narrativa de experiência vamos expor e detalhar o processo de desenvolvimento do estágio descrevendo as atividades realizadas e destacando-as sob a importância da prática didática como um elemento fundamental na sistemática da educação, oferecendo métodos de ensino e procedimentos de aprendizagem, como já destacado por Libâneo (2013). Ainda nesse contexto, as referências teóricas utilizadas em sala de aula da disciplina e da execução do estágio versam sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Silva (2016), Schweig (2015) entre outros, além de destacar a construção de saber antropológico em sala de aula na perspectiva em que “o saber antropológico tem um papel importante tanto no campo das ciências da educação quanto no domínio da pedagogia prática”. (WULF, 2005).

Teoria e prática: da disciplina na universidade ao estágio em sala de aula

A disciplina de estágio supervisionado em Licenciatura em Ciências Sociais reúne entre os seus requisitos uma carga horária referente à teoria e prática conforme o currículo oficial do curso na Universidade Federal de Pernambuco. Com isso, as aulas iniciais centraram-se a partir

de discussões teóricas e momentos de aprendizagens sobre o exercício da docência que serviram de preparação para a execução do estágio na Escola Técnicas Estadual Professor Lúcio Ávila.

A instituição configura-se como uma escola da categoria médio-técnica que oferece ensino integrado, junto aos cursos de administração e rede de computadores, para cerca de 400 alunos do ensino médio. Nesse contexto, o ingresso no campo de realização de estágio foi desenvolvido, inicialmente, a partir da observação da escola, diálogo com a coordenação pedagógica e observação da turma escolhida para acompanhamento durante o processo. Com isso, foi possível acompanhar a professora da disciplina nas aulas de sociologia onde foi iniciado um processo de observação participante para assistir às aulas por um período de dois meses, entre agosto e outubro de 2023, a cada encontro semanal realizado, tomando anotações, auxiliando a professora e tecendo alguns comentários sobre os conteúdos expostos em aula.

Esse processo de acompanhamento semanal serviu inicialmente como uma observação e abertura de diálogo com a turma onde foi possível não apenas identificar as demandas e participação dos estudantes, como também observar e compreender os aspectos didáticos utilizados pela professora na exposição do conteúdo durante as aulas. O interesse nesses aspectos surgiu frente à necessidade de assimilação da didática como uma ferramenta de grande utilidade na construção do conhecimento absorvido pelos estudantes. Essa perspectiva é identificada na obra que traz o destaque desse elemento a partir de sua definição na qual

Origina-se do grego *didaktiké* e tem sido usualmente traduzida por ‘a arte de ensinar’. Pode se definir didática como um conjunto de atividades organizadas pelo docente visando favorecer a construção do conhecimento pelo estudante, sem caráter normativo ou mesmo prescritivo, ajustando ao projeto educativo de uma sociedade. (Santo; Luz, 2012, p.59).

A observação das aulas no primeiro momento de realização do estágio serviu-me ainda em outros aspectos da construção pedagógica de todo esse processo. A convivência no cotidiano escolar com os estudantes e a equipe da escola de um modo geral possibilitou uma experiência mais aprofundada do ato de ensinar.

Nessa relação, estabeleceu-se um diálogo com os docentes. As conversas basearam-se no entendimento de que a percepção de um estagiário aspirante a professor precisa aprender com os professores mais experientes sobre os desafios de estar em sala de aula lidando com

realidades distintas e uma série de problemas que vão além da educação praticada na escola. A premissa colocada pelos professores pode ser compreendida a partir de Bourdieu (1992) na perspectiva em que aponta a instituição escola como um lócus de reprodução das desigualdades e reprodutora da cultura dominante.

Ainda nesse contexto de diálogo com os docentes, houve a necessidade de uma maior aproximação com a professora Patrícia Lima, responsável por supervisionar o estágio na escola, na perspectiva de conhecer o seu perfil e compreender a forma como estabelece a dinâmica das aulas e a relação com os alunos. Com formação em história e dezoito anos de atuação na rede estadual de ensino, ela acumula também as disciplinas de sociologia e filosofia, além de componentes eletivas. Na sua experiência à frente da disciplina de sociologia, segue uma metodologia de ensino com aula expositiva entre atividades em sala de aula e trabalhos em grupo.

Por parte dos alunos, houve sugestões e apontamentos que consideram essenciais para um professor que pretende atuar no campo das humanidades inserindo conteúdos de antropologia nas aulas ministradas. Para eles, a necessidade de contextualizar o que está sendo exposto em aula com os fatos que se aproximam das suas realidades, que em grande parte é marcada pelo panorama das desigualdades no Brasil, é fundamental no processo de aprendizagem e serve de estímulo.

As demandas apresentadas e os interesses colocados por eles abriram espaço para uma abordagem da disciplina mais participativa no sentido de envolver atividades dentro e fora da sala de aula. A partir dessa perspectiva vieram as muitas possibilidades de se trabalhar os conteúdos a partir da etnografia incentivando-os à pesquisa e ao trabalho de campo nos espaços da escola e nos demais espaços de socialização em que suas realidades estão inseridas.

Etnografia e prática docente dentro e fora da sala de aula

Para além da observação participante nas aulas de sociologia, uma outra etapa de realização do estágio supervisionado é a carga horária prática designada para o exercício da docência. Nela, assumi a tarefa de ministrar as aulas, previamente acordadas com a professora, do conteúdo programático da disciplina. Esse processo teve sua importância por viabilizar a prática de tudo que foi discutido na universidade e das observações e análises feitas na sala de

aula, caracterizando-se também como um momento propício para a percepção e construção de uma identidade como professor cujo papel é, entre outras coisas, provocar nos alunos o senso crítico e o desenvolvimento da imaginação sociológica (MILLS, 1975).

A partir desse contexto, estabeleci como início de prática docente a elaboração de um projeto didático cuja execução envolveu a participação direta dos alunos ao relacionar o tema abordado nas aulas, relações raciais e racismo no Brasil, com o desafio de produzir uma pesquisa sobre racismo em que as observações feitas, a partir do diário de campo, foram discutidas num podcast onde todos os processos de criação, do roteiro à edição, foi protagonizado por eles usando a escola como cenário.

Nesse processo a turma, totalmente envolvida e comprometida na atividade, foi dividida em dois grupos com a tarefa de conversar com os demais estudantes da escola sobre racismo na perspectiva de investigar e identificar possíveis casos enfrentados pelos colegas, além de observar tais questões nas comunidades onde vivem.

O desenvolvimento dessa atividade possibilitou trabalhar o conteúdo abordado no componente das ciências sociais, tendo a antropologia como eixo norteador, em uma perspectiva etnográfica à medida em que possibilitou a ida dos alunos a campo e o desenvolvimento da observação como ferramenta necessária para tal.

Com isso, o meu interesse em promover o debate das muitas camadas que envolvem a dimensão da questão racial e do racismo no Brasil contou também com a referência das experiências vividas e observadas pelos alunos em suas realidades dentro e fora da escola.

A aula que guiou a constituição desse processo foi discutida e construída com o objetivo de apresentar os conceitos de raça e etnia a partir de suas relações, contexto histórico e exemplos de como a temática se apresenta nos fatos cotidianos. Com isso, foi possível discutir a relação entre ambos e identificar a necessidade de se pensar a sociedade a partir desses aspectos e com embasamento teórico na obra de Munanga (2008) e Afrânio (2016).

Os alunos participaram e se envolveram na discussão por identificar na temática abordada os desdobramentos causados pelo racismo como uma estrutura social num contexto em que esse sistema apresenta “a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de

práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial a qual pertençam.” (Almeida, 2018, p.25).

Baseados nessa discussão e em tudo que foi falado na aula ministrada, os alunos produziram como atividade um vídeo podcast onde trataram das questões raciais no Brasil a partir das suas próprias realidades. A produção mobilizou parte da escola como uma atividade referente à programação do mês da consciência negra, em novembro de 2023, trazendo ao debate na instituição a importância da prática de uma educação antirracista. Como desdobramento da atividade feita, o resultado prático da atividade também deixou na escola uma referência à professora de que, por meio de metodologias ativas, onde a autonomia do estudante diante do processo de aprendizagem é potencializada, também é possível desenvolver a prática docente.

Considerações finais

No trabalho apresentado trouxe um registro da experiência obtida a partir da realização de estágio supervisionado em Ciências Sociais elencando os desafios enfrentados e trazendo a contribuição de alguns autores que fizeram parte dessa construção. Na teoria, uma série de leituras e discussões conduziram a fundamentação desse processo; na prática, a execução de um projeto com metodologias ativas e uma carga horária de prática docente viabilizaram a conclusão dessa experiência de maneira positiva, possibilitando o desenvolvimento de uma formação docente conectada à realidade da educação básica em suas múltiplas demandas.

É importante destacar também que, dentro da sala de aula, o papel desempenhado não esteve circunscrito apenas à esfera de atuação de um estagiário que observou e ministrou aulas. O processo, por sua vez, foi amplo e suficiente para promover um aprendizado coletivo junto à comunidade escolar que esteve inserido com a tarefa de não apenas cumprir a carga horária necessária, mas também com o objetivo de desenvolver os muitos saberes que compõem a função de um professor.

Isto posto, há a necessidade de pontuar também aspectos negativos. O estágio supervisionado possibilitou conhecer de perto os muitos problemas enfrentados na educação básica, sobretudo os que estão relacionados às reformas promovidas na grade curricular do ensino médio, reduzindo a carga horária de disciplinas importantes nas ciências humanas em

detrimento da criação de eletivas que não dialogam com a real necessidades dos estudantes. Esse processo de mudanças representa uma ameaça à aprendizagem dos estudantes do ensino médio e ao desenvolvimento dos componentes pertencentes ao segmento das ciências sociais. O desafio de se combater tais medidas é uma necessidade frente ao avanço daquilo que põe em cheque a educação básica pública e de qualidade.

Referências

ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural? São Paulo: Letramento, 2018.

BOURDIEU, Pierre. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1992

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica , 2008.

MILLS, Wright C. A imaginação sociológica; tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1975.

SANTO, E. do E.; LUZ, Luiz Carlos Sacramento. Didática no ensino superior: perspectivas e desafios. Saberes, Natal–RN, v. 1, n. 8, p. 58-73, 2013.

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. 1 São Paulo : Moderna, 2016.

SCHWEIG, Grazielle Ramos. Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a Antropologia. 1. ed. Porto Alegre: CirKula, 2015.

WULF, C. Antropologia da Educação. Campinas, SP: Alínea, 2005.